

Documentação

OCIOAMBIENTAL

Fonte: DESP (Geral)

Data: 2/9/2001 Pg A11

Class: 14

AMBIENTE

# No Brasil, floresta ainda é vista como terra improdutiva

Monalisa Lins/AE - 8/82001

*Especialistas alertam para necessidade de explorar biodiversidade para mudar conceito*

**A** Amazônia poderá desaparecer muito mais rapidamente do que a mata atlântica, hoje reduzida a apenas 7% da sua cobertura original, caso restrições legais ao desmatamento sejam afrouxadas. O alerta é do especialista Paulo Prado, diretor de Políticas Ambientais do grupo Conservation International. "A Amazônia tem um solo muito mais pobre, que degrada até seis vezes mais rápido do que o de mata atlântica. A recuperação da vegetação nativa também é muito mais complicada", afirma Prado.

Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA), 44% do território da Amazônia é ocupado por propriedades rurais. Com a redução da reserva legal de 80% para 50% ou até 20%, o MMA projeta um desmatamento de 2 milhões de hectares por ano.

Os ruralistas argumentam que barrar o avanço da fronteira agrícola na Amazônia é barrar o progresso do País. Segundo especialistas, porém, o conceito não passa de uma ilusão



*Reserva florestal: biodiversidade tem enorme potencial econômico*

fabricada. "É conversa fiada", afirma Prado. Estudos de prospecção realizados já na década de 70 demonstravam que o solo amazônico, ácido e arenoso, é impróprio para a agricultura. "A fronteira agrícola já atingiu seu limite. Daqui para frente só sobrou solo irregular e pobre."

"Não falta solo para plantar", concorda o engenheiro florestal Virgílio Viana, professor do Departamento de Ciências Florestais da Universidade de São Paulo (USP). "O que tem basta, só precisa usar melhor. Se não forem to-

madas medidas drásticas vamos repetir na Amazônia o mesmo modelo que acabou com a mata atlântica."

O verdadeiro potencial econômico da Amazônia, dizem os especialistas, está na exploração sustentável dos recursos florestais e de biodiversidade, mais abundantes do que em qualquer outro bioma do planeta. "No Brasil, floresta ainda é sinônimo de terra improdutiva. Precisamos mudar esse conceito", diz o professor de direito ambiental Antônio Herman Benjamin. **(Herton Escobar)**